

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE LETRAS - FLET  
CURSO LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS - CLLL

VANDERLENE BELARMINO DE OLIVEIRA SANTOS

CRENÇAS DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-  
LIBRAS DO PARFOR EQUIDADE/UFAM – POLO PARINTINS-AM

MANAUS – AM  
2026

VANDERLENE BELARMINO DE OLIVEIRA SANTOS

CRENÇAS DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-  
LIBRAS DO PARFOR EQUIDADE/UFAM – POLO PARINTINS-AM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras-Libras  
como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras Língua  
Brasileira de Sinais/LIBRAS.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Elizandra de Lima Silva Bastos

MANAUS – AM  
2026

VANDERLENE BELARMINO DE OLIVEIRA SANTOS

CRENÇAS DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-  
LIBRAS DO PARFOR EQUIDADE/UFAM – POLO PARINTINS-AM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras-Libras  
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras-  
Libras.

Defendido e aprovado em 20 de janeiro de 2026

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Elizandra de Lima Silva Bastos – UFAM  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marta de Faria e Cunha Monteiro – UFAM  
Avaliadora

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Lívia Martins Gomes – UFAM  
Avaliadora

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Vanessa Nascimento dos Santos Oliveira – UFAM  
Suplente

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM  
FACULDADE DE LETRAS - FLET  
CURSO LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS - CLLL

**Crenças dos Alunos do Curso de Licenciatura em Letras-Libras do Parfor  
Equidade/UFAM – polo Parintins-AM**

Vanderlene Belarmino de Oliveira Santos – UFAM – vbos200189@gmail.com<sup>1</sup>  
Elizandra de Lima Silva Bastos – UFAM – elizandrabastos@ufam.edu.br<sup>2</sup>

**RESUMO**

Esta pesquisa tem por objetivo geral investigar como as crenças dos alunos do curso de Licenciatura em Letras-Libras do Parfor Equidade/UFAM – polo Parintins-AM influenciam sua formação acadêmica, sua percepção sobre a Libras e sua futura prática docente, e os objetivos específicos são: identificar as principais crenças dos alunos em relação ao curso de Licenciatura em Letras Libras no contexto de sua formação no Parfor Equidade; refletir como as crenças pessoais e coletivas dos alunos impactam sua aprendizagem e sua visão sobre o ensino de Libras. O aporte teórico está embasado em Barcelos (1995; 2001; 2004; 2005; 2006; 2007), quanto aos estudos sobre crenças, nas normativas do Parfor (Brasil; 2009, 2016; 2019, 2023), Quintino (2023) e nas contribuições de Viegas (2024) quanto às pesquisas sobre o Parfor Equidade. O estudo está ancorado na abordagem qualitativa (Denzin; Lincoln, 2006) e quanto à metodologia, foi adotado o estudo de caso (Paiva, 2019). O contexto é o Curso de Letras-Libras UFAM polo Parintins-AM e os participantes são cinco alunos deste curso. Os instrumentos de geração de dados são questionários de perfil, investigativo e uma roda de conversa. A análise dos dados foi conduzida por análise de conteúdo (Bardin, 2016). Os resultados da pesquisa indicam que as crenças dos alunos de Letras-Libras, inicialmente marcadas por inseguranças, foram ressignificadas ao longo da formação. Espera-se que este trabalho contribua para reflexões críticas e para o aprimoramento das práticas educacionais voltadas ao processo formativo de professores de Libras, a partir das crenças construídas ao longo da formação.

**Palavras-chave:** crenças; Letras-Libras; Parfor; Parfor equidade.

**ABSTRACT**

This research has the general objective of investigating how the beliefs of students in the Undergraduate Course in Languages-Libras of Parfor Equidade/UFAM – Parintins-AM center influence their academic training, their perception of Libras, and their future teaching practice, and the specific objectives are: to identify the main beliefs of students regarding the Undergraduate Course in Languages-Libras in the context of their training in Parfor Equidade; to reflect on how the personal and collective beliefs of students impact their learning and their view on the teaching of Libras. The theoretical framework is based on Barcelos (1995; 2001; 2004; 2005; 2006; 2007) regarding studies on beliefs, on the regulations of Parfor (Brazil; 2009, 2016; 2019, 2023), Quintino (2023), and on Viegas' contributions (2024) regarding research on Parfor Equidade. The study is anchored in the qualitative approach (Denzin; Lincoln, 2006) and, regarding methodology, a case study was adopted (Paiva, 2019). The context is the Letters-Libras Course at UFAM, Parintins-AM campus, and the participants are five students from this course. The data generation instruments are profile questionnaires, investigative questionnaires, and a discussion circle. The data analysis was conducted through content analysis (Bardin, 2016). The research results indicate that the beliefs of the Letters-Libras students, initially marked by insecurities, were redefined throughout the training. It is expected that this work will contribute to critical reflections

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Libras, 8º período da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Estadual do Amazonas – UEA.

<sup>2</sup> Mestra em Letras pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, graduada em Letras pela UFAM. Atualmente é docente do curso de Letras Libras da UFAM e coordena o Curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFAM/PARFOR EQUIDADE, polo Parintins. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Libras e Língua Portuguesa como segunda língua para surdos e ensino de Libras.

and to the improvement of educational practices aimed at the training process of Libras teachers, based on the beliefs built throughout the training.

**Keywords:** beliefs; Letras-Libras; Parfor; Parfor Equidade.

## RESUMO EM LIBRAS



Link: <https://youtu.be/Z8HpSIHjnvQ?si=4fXf7Q883bvLln8v>

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, situada no âmbito da Linguística Aplicada, teve como ponto de partida as experiências que vivenciei como aluna do curso de Licenciatura em Letras Libras na Universidade Federal do Amazonas – UFAM<sup>3</sup> campus Manaus. Nesse contexto, senti as primeiras inquietações sobre as crenças que eu tinha ao ingressar no curso e partindo dessa reflexão, comecei a cogitar em fazer uma pesquisa com os alunos para conhecer e entender melhor suas crenças em relação ao curso de Letras-Libras. Durante esse percurso, pude perceber que cada aluno chega com uma história, uma vivência e um modo próprio de compreender a Libras, a comunidade surda e o papel do professor. Vi alunos que chegaram acreditando que a Libras era apenas “uma linguagem”, e que, ao longo da formação, passaram a reconhecê-la como língua legítima, viva, cultural e identitária. Vi também outros que, diante de desafios, redescobriram sua relação com o aprendizado e com sua própria história. Esses movimentos me tocaram profundamente e despertaram em mim o desejo de compreender mais sobre o que pensamos, sentimos e acreditamos quando escolhemos ser professores de Libras.

Com isso, essa pesquisa nasce do meu olhar, do meu sentir, do meu caminhar e principalmente da minha inquietação e curiosidade dentro dessa formação. A curiosidade constituiu como o principal fator motivador para o interesse em aprender a Libras, uma vez que a observação das interações comunicativas entre pessoas

---

<sup>3</sup> Criada como fundação de direito público e mantida pela União, a Universidade recebeu a denominação de Universidade Federal do Amazonas (Ufam) por disposição da Lei nº. 10.468, de 20 de junho de 2002. Fonte: <https://www.ufam.edu.br/historia.html>

surdas despertava o desejo de compreender os conteúdos de seus diálogos. Diante da primeira oportunidade, realizei, no ano de 2018, os cursos de Libras nos níveis básico, intermediário e avançado. Em 2019, iniciei o Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras pelo Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), o qual foi concluído em 2021 em decorrência da pandemia da Covid-19. Posteriormente, em 2022, ingressei no Curso de Licenciatura em Letras–Libras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), momento a partir do qual foi possível ampliar o contato com a comunidade surda, conhecer seus artefatos culturais<sup>4</sup> e participar de forma mais ativa desse contexto sociocultural.

Realizar esta pesquisa significa olhar com respeito para o contexto em que estamos inseridos: na Amazônia, com espaço social e cultural, caracterizado pela interação entre território, natureza e modos de vida dos amazônidas<sup>5</sup>. Esse local envolve comunidades ribeirinhas, indígenas, quilombolas e urbanas, cujas práticas sociais, culturais, econômicas e linguísticas são construídas a partir da relação cotidiana com os rios, a floresta e o contexto geográfico específico. Dessa forma, a formação docente carrega significados sociais e culturais muito intensos. Aqui, assumir a docência é também assumir um compromisso com a comunidade, com a inclusão e com a valorização da língua de sinais como direito linguístico da pessoa surda.

Esta pesquisa se justifica pela importância que tais concepções assumem na formação docente, uma vez que as crenças orientam ações, interpretações e decisões pedagógicas dos futuros professores (Barcelos, 2005).

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de natureza inovadora, ainda pouco explorada, uma vez que, após levantamento realizado na Plataforma Sucupira, mantida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>6</sup>, não foram encontrados registros de pesquisas que abordem especificamente as crenças dos alunos do Letras-Libras, somente crença dos professores, totalizando apenas dois trabalhos, um no ano 2021 e outro no ano de 2022, conforme o Quadro 1. Tal ausência evidencia uma lacuna na produção científica

---

<sup>4</sup> Os artefatos culturais da comunidade surda expressam modos específicos de ser, perceber e interagir no mundo. Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/>

<sup>5</sup> Pessoa que nasceu ou vive no Amazonas, estado que se localiza no norte do Brasil, onde também está localizada grande parte da floresta amazônica. Fonte: <https://www.dicio.com.br/amazonida/>

<sup>6</sup> Fundação Pública, no cumprimento das atribuições conferidas pela Lei nº. 8.405, de 09 de janeiro de 1992, regida pelo Estatuto aprovado pelo Decreto nº 11.238, de 18 de outubro de 2022 (CAPES, 2023).

sistematizada, reforçando a relevância e a originalidade da investigação, que contribui para o avanço das discussões sobre crenças no campo da Linguística Aplicada e da formação de professores de Libras.

#### Quadro 1 – Trabalhos sobre crenças na Plataforma Sucupira

Autora: Waléria Cristine de Sousa Veiga Rabelo
Título: Crenças de professores de libras na formação de tradutores e intérpretes' 08/06/2021 122 f. Mestrado em Letras e Linguística. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Goiás, Goiânia Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFG
Arquivo: <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/teserver/api/core/bitstreams/01340496-d566-4c9a-a007-03e56a89f77d/content">https://repositorio.bc.ufg.br/teserver/api/core/bitstreams/01340496-d566-4c9a-a007-03e56a89f77d/content</a>
Autora: Waléria Corcino de Oliveira
Título: Crenças de professores surdos sobre o processo ensino-aprendizagem de português escrito para surdos' 27/07/2022 80 f. Mestrado em Letras e Linguística Instituição de Ensino: Universidade Federal de Goiás, Goiânia Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFG
Arquivo: <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/teserver/api/core/bitstreams/13bded00-b499-4929-b025-850d5c872339/content">https://repositorio.bc.ufg.br/teserver/api/core/bitstreams/13bded00-b499-4929-b025-850d5c872339/content</a>

Fonte: Elaborado pelas autoras com base na Plataforma Sucupira (2025)

Assim, considerando-se as motivações e justificativas expostas, estabeleci como objetivo geral da pesquisa:

- Investigar como as crenças dos alunos do curso de Licenciatura em Letras Libras do Parfor Equidade/UFAM – polo Parintins-AM influenciam sua formação acadêmica, sua percepção sobre a Libras e sua futura prática docente.

E como objetivos específicos, foram definidos os seguintes:

- Identificar as principais crenças dos alunos em relação ao curso de Licenciatura em Letras Libras no contexto de sua formação no Parfor Equidade;
- Refletir como as crenças pessoais e coletivas dos alunos impactam sua aprendizagem e sua visão sobre o ensino de Libras.

A fim de atingir esses objetivos, a questão que norteou esta pesquisa foi:

- Quais as possíveis crenças dos alunos e como essas crenças dos licenciandos influenciam sua formação docente em Letras-Libras?

Diante do exposto na introdução, faz-se necessário aprofundar os fundamentos teóricos que embasam esta pesquisa. Assim, a fundamentação teórica aborda as principais contribuições da Linguística Aplicada acerca das crenças na formação docente, com ênfase na formação inicial de professores, assim também como no Parfor Equidade, subsidiando a análise e a interpretação dos dados do estudo.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho está dividido em 5 tópicos que apresentam: 1) Crenças; 2) Formação inicial de professores; 3) Formação de professores no Parfor, 4) Formação de professores no Parfor Equidade e 5) As crenças na formação de professores. Estes tópicos são os que norteiam a visão teórica desta pesquisa.

### 1.1 Crenças

Os estudos sobre crenças no campo da Linguística Aplicada (LA) começaram a se desenvolver internacionalmente em meados da década de 1980 e, no Brasil, a partir dos anos 1990 (Barcelos, 2004). Segundo Barcelos, no Brasil esse percurso pode ser organizado em três fases: a fase inicial, compreendida entre 1990 e 1995; a fase de desenvolvimento e consolidação, que se estende de 1996 a 2001; e a fase de expansão, iniciada em 2002 e que se prolonga até os dias atuais (Barcelos, 2007). Diante desse cenário, cabe questionar: o que se entende por crenças e qual a relevância de discuti-las?

Para Barcelos, crenças são:

uma forma de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais (Barcelos, 2006, p.18).

A autora destaca que as crenças não são ideias fixas ou puramente individuais, mas construções sociais e históricas, formadas a partir das interações e experiências vividas. Esse conceito sobre crenças, faz lembrar de algumas características relevantes elencadas baseado em (Barcelos, 2006, p. 19-20) conforme o quadro 2 abaixo apresenta:

#### Quadro 2 - Crenças e suas Características

**Dinâmicas:** as crenças, sob a perspectiva sociocultural, são compreendidas como dinâmicas e passíveis de mudança ao longo do tempo ou conforme o contexto, rompendo com a visão de que seriam estáticas (Dufva, 2003). No entanto, tais crenças não se formam de maneira imediata, pois estão ancoradas em experiências anteriores, relações significativas e influências sociais e educacionais. Apesar de seu caráter dinâmico, as crenças podem também atuar como obstáculos à mudança, devido à sua natureza paradoxal.

<p><b>Emergentes, socialmente construídas e situadas contextualmente:</b> conforme já indicado por Dewey (1933) ao enfatizar a experiência e a interação. Embora abordagens iniciais as compreendessem como estruturas mentais fixas (Barcelos, 2000, 2001, 2004), perspectivas mais recentes reconhecem seu caráter dinâmico, marcado por processos de modificação e resignificação decorrentes das interações sociais e das experiências vividas.</p>
<p><b>Experienciais:</b> de acordo com Hosenfeld (2003), “as crenças dos aprendizes são parte das construções e reconstruções de suas experiências” (p. 39). Para os estudiosos da cognição, “todos os processos cognitivos, assim como a linguagem, nascem da natureza contextual da existência humana e da experiência” (Langacker, 1990, 1991 apud Watson-Gegeo, 2004, p. 333).</p>
<p><b>Mediadas:</b> dentro dessa perspectiva mais atual e sociocultural, Alanen (2003) e Dufva (2003) caracterizam crenças como instrumentos de mediação usados para regular a aprendizagem e a solução de problemas.</p>
<p><b>Paradoxais e contraditórias:</b> as crenças são “sociais, mas também individuais únicas; são compartilhadas, emocionais, diversas, mas também uniformes” (Barcelos, Kalaja, 2003, p. 233).</p>
<p><b>Relacionadas à ação de uma maneira indireta e complexa:</b> apesar de se constituírem em forte influência do comportamento ou da ação, nem sempre agimos de acordo com nossas crenças.</p>
<p><b>Não tão facilmente distintas do conhecimento:</b> para teóricos como Woods (2003), “as crenças não se separam facilmente de outros aspectos como conhecimento, motivação e estratégias de aprendizagem” (p. 226-227).</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Barcelos (2007)

Como podemos observar no quadro acima, as crenças são compreendidas, na perspectiva sociocultural, como construções dinâmicas, socialmente situadas e influenciadas pelas experiências e interações dos indivíduos. Elas podem se modificar ao longo do tempo, mediar a aprendizagem e influenciar as ações de forma indireta e complexa, apresentando caráter paradoxal. Além disso, não se separam facilmente de outros aspectos cognitivos, como conhecimento, motivação e estratégias de aprendizagem.

Barcelos (2005, p. 127) afirma que “as crenças são construções sociais e pessoais que influenciam a maneira como os indivíduos compreendem e agem no mundo”, o que evidencia sua relevância no processo formativo. Silva (2003, p. 7), concorda com a autora ao dizer que

As crenças, assim como os saberes, as ideologias, os valores e os preconceitos são uma construção social e individual. O sujeito age e pensa, pensa e age através daquilo em que acredita. Entretanto, o acreditar do sujeito passa pelo modo como aprendeu a estruturar seu pensamento e como apreende a realidade em que vive.

Como podemos observar, o autor destaca que as crenças são construções sociais e individuais que orientam o pensamento e a ação do indivíduo, sendo formadas a partir de suas experiências e da maneira como ele compreende a realidade em que está inserido.

Pajares (1992) afirma que as crenças possuem papel central na prática docente porque “funcionam como filtros através dos quais novos conhecimentos são interpretados” (p. 324). Borg (2003) acrescenta que “entender o que os professores creem é essencial para compreender o que eles fazem” (p. 88). Ou seja, os autores evidenciam que as crenças são centrais na prática docente, pois influenciam a interpretação de novos conhecimentos e orientam as ações dos professores.

As crenças, enquanto construções que orientam percepções e práticas, exercem influência direta nos processos de formação de professores. Assim, discutir a formação inicial de professores torna-se fundamental para compreender como tais crenças se constituem e impactam o desenvolvimento profissional.

## 1.2 Formação inicial de professores

No âmbito da LA, a formação inicial de professores no curso de Licenciatura em Letras-Libras está diretamente relacionada à docência, uma vez que estas são constituídas a partir das experiências acadêmicas, das práticas pedagógicas e das concepções de linguagem vivenciadas ao longo do curso. Segundo Leffa (2008), a formação de professores envolve a aquisição de conhecimentos pedagógicos e também linguísticos que, certamente, abrangem o vocabulário da língua que se pretende ensinar. Desta forma, a formação de professores vai além da construção de conhecimentos sobre uma área específica e do desenvolvimento de competências pedagógicas, pois envolve também o aperfeiçoamento da capacidade de reflexão sobre os aspectos emocionais inerentes à atividade docente (Richards, 2020). Para Barcelos (2004), as reflexões sobre crenças no decorrer da formação docente contribuem para que esses profissionais construam uma postura crítica e reflexiva para lidar com o ensino e aprendizagem.

Levando em conta o curso de Letras-Libras, as crenças dos licenciandos acerca da Libras, da identidade surda e do papel do professor influenciam diretamente suas futuras práticas pedagógicas. Assim, a formação inicial, ao articular teoria e prática, possibilita a resignificação dessas crenças, favorecendo a construção de

uma atuação docente crítica, reflexiva e comprometida com a equidade linguística e com a valorização da Libras no espaço educacional.

Nessa perspectiva, as crenças dos alunos também se relacionam com a compreensão do ensino de Libras como prática social situada. Segundo Moita Lopes (2006), “a formação inicial de professores deve possibilitar ao futuro docente uma compreensão crítica das práticas sociais de linguagem, permitindo-lhe atuar de forma reflexiva e transformadora” (Moita Lopes, 2006, p. 101). Assim, no curso de Letras-Libras, tais princípios influenciam a construção de crenças que orientam as práticas futuras dos professores em formação, especialmente no que se refere à valorização da Libras, à inclusão educacional e à promoção da equidade linguística no contexto escolar.

Diante da relevância da formação inicial de professores, faz-se necessário situar essa discussão referente às políticas públicas de formação docente. Nesse sentido, o Parfor destaca-se como uma estratégia voltada à qualificação e ao fortalecimento da formação inicial de professores da educação básica.

### 1.3 Formação de professores no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR)

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), criado pelo Ministério da Educação (MEC) pelo Decreto nº 6.755/2009<sup>7</sup> (Brasil, 2009), configura-se como uma importante política pública voltada à valorização e qualificação dos professores em exercício na rede pública de ensino. Por meio da oferta de cursos superiores gratuitos em parceria com universidades públicas, o Parfor busca garantir formação adequada à área de atuação docente, contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior e para a melhoria da qualidade da educação básica no Brasil (Brasil, 2009; Gatti, 2010).

Desenvolvido em regime de colaboração entre União, estados, municípios e Instituições de Ensino Superior, o Parfor integra um conjunto de ações voltadas à valorização e qualificação do magistério, com destaque para seu impacto nas regiões

---

<sup>7</sup> Revogado pelo Decreto nº 8.752, de 2016, disponível: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm#art19](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm#art19)

Norte e Nordeste, onde atendeu milhares de docentes e ampliou significativamente o acesso à formação superior.

Os dados abaixo, retirados do portal da Capes (2023), apontam os resultados do Parfor desde a sua implantação no Brasil:

**Quadro 3 - Dados numéricos do Parfor desde o seu lançamento em 2009 até 2022**

Turmas implantadas até 2022	3.043
Matriculados (2009 a 2022)	100.408
Turmas concluídas até 2021	2.892
Turmas em andamento em agosto/2022	153
Professores já formados	60.780
Professores cursando em agosto/2022	7.400
Instituições de ensino superior participantes	104
Municípios com turmas implantadas	510
Municípios atendidos (com pelo menos um professor matriculado)	3.300

Fonte: Brasil, 2023

É importante citar que os resultados do programa e dados numéricos do Parfor acumulados desde o seu lançamento até o ano de 2026, estão em atualização, segundo o site da Capes (2024)<sup>8</sup>.

No Amazonas, maior estado do país em dimensões territoriais, formado por 62 municípios, tendo como capital Manaus, o déficit de professores formados para atuar na educação básica, principalmente nos municípios do interior do Amazonas, era bastante significativo. No último censo escolar realizado antes da criação do Parfor, o número de professores em sala de aula no estado era de 14.616. contudo, somando esse número ao de docentes com cursos superior no estado, mas sem licenciatura, tínhamos o número de 19.261 professores atuando nas escolas da Educação básica sem formação ou sem formação específica no Amazonas, número maior que os 18.991 docentes licenciados e atuando na área de formação. Desse modo, 50,5% dos docentes que atuavam na educação básica do estado não tinham

<sup>8</sup> Site: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/parfor/parfor>

formação específica para atuar no ensino básico em 2007, do total de 38.252 docentes em atuação no estado (Quintino, 2023).

Diante dessa realidade deficitária de formação de professores, a Secretaria de Educação do Estado do Amazonas aderiu ao Parfor já no ano de sua implantação, em 2009, e as três instituições de ensino superior do estado - Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e os Instituto Federal do Amazonas (IFAM) -, foram se organizando e criando os projetos dos cursos de acordo com as demandas formativas educacionais do estado.

O Parfor tem sido muito relevante para a região norte, despertando interesse de muitos pesquisadores da área da educação no que tange as políticas de formação de professores após a criação do Parfor, como aponta Quintino (2023).

A UFAM, com mais de um século de atuação na região amazônica, desempenha papel central na implementação do Parfor, reafirmando seu compromisso histórico com a formação docente e com os povos da região. A adesão da UFAM ao Parfor ocorreu em 2009, em consonância com as diretrizes da CAPES/MEC, possibilitando a oferta de cursos de primeira e segunda licenciatura para professores das redes públicas municipais e estadual do Amazonas.

No âmbito do Parfor, a Capes realiza o fomento à implantação de turmas especiais por Instituições de Ensino Superior (IES) em cursos de:

Primeira Licenciatura – para docentes da rede pública de educação básica que não possuem formação superior;  
Segunda licenciatura – para docentes da rede pública de educação básica que possuem licenciatura em área distinta de sua atuação em sala de aula;  
Formação pedagógica – para docentes da rede pública de educação básica que possuem curso superior, sem habilitação em licenciatura. CAPES (2024)

Além disso, para concorrer às vagas dos cursos ofertados, os professores devem:

Ter cadastrado seu currículo na Plataforma Freire;  
Ter manifestado interesse em um dos cursos de licenciatura disponibilizados na Plataforma;  
Ter sua participação deferida pela secretaria de educação à qual está vinculado;  
Comprovar estar no exercício da docência na rede pública de educação básica, atuando na área do curso solicitado. CAPES (2024)

Desde sua implantação, o Parfor/UFAM expandiu significativamente sua atuação, alcançando até 40 municípios do estado e contribuindo para a formação de milhares de docentes, especialmente em áreas de difícil acesso. Apesar dos desafios

impostos pelas especificidades geográficas da região amazônica, o programa consolidou-se como uma política pública relevante, promovendo a valorização do magistério, a democratização do acesso ao ensino superior e o fortalecimento da educação básica, por meio de uma formação contextualizada, crítica e socialmente comprometida.

Nesse contexto que estamos inseridos, o amazônico, o programa tem papel essencial ao possibilitar o acesso à formação docente em regiões distantes dos grandes centros, como é o caso do Polo Parintins da UFAM. A oferta do curso de Licenciatura em Letras-Libras no âmbito do Parfor representa um avanço significativo na formação de professores e tradutores-intérpretes de Libras, fortalecendo a educação bilíngue e inclusiva voltada às pessoas surdas (Quadros; Karnopp, 2004; Strobel, 2008).

A formação em Letras-Libras no Parfor não apenas promove o aprimoramento linguístico e pedagógico dos professores, mas também estimula reflexões sobre as crenças, práticas e identidades docentes no ensino da Libras e na educação de surdos. Nesse sentido, compreender as crenças dos alunos torna-se fundamental para analisar como essas concepções influenciam o processo formativo, as práticas pedagógicas e a construção da identidade profissional docente (Barcelos, 2006).

Conforme destaca o Ministério da Educação, o Parfor tem como objetivo “assegurar formação específica em nível superior aos professores em exercício na educação básica pública” (Brasil, 2019, p. 1), evidenciando seu compromisso com a valorização profissional docente e com a equidade educacional.

Conforme Xavier e Frazão (2024, p. 348)

Nesse âmbito, o Parfor é uma política educacional que traz uma contribuição significativa para promover a equidade na educação, uma vez que, apesar de todos os desafios logísticos, consegue alcançar pessoas de sede de municípios e de comunidades rurais ribeirinhas para uma formação docente em nível superior.

Em outras palavras, o Parfor destaca-se como uma política educacional fundamental para a equidade, pois amplia o acesso à formação superior de professores, alcançando tanto as sedes municipais quanto comunidades rurais e ribeirinhas, apesar das limitações logísticas existentes.

Com isso, referente às ações do Parfor, o Parfor Equidade destaca-se por promover o acesso à formação docente em contextos marcados por desigualdades.

#### 1.4 Formação de professores pelo Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR EQUIDADE

O MEC e a Capes, no dia 21 de setembro de 2023, lançaram o “Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica - Parfor Equidade”, oferecendo, dessa forma, mais oportunidade de formação de professores (Viegas, 2024).

O Parfor Equidade é uma ação da Capes idealizada junto à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), e ocorre dentro do programa já existente, o Parfor. O Parfor Equidade tem por objetivo formar professores em licenciaturas específicas para atendimento das redes públicas de educação básica ou das redes comunitárias de formação por alternância, que ofereçam educação escolar indígena, quilombola e do campo, assim educação especial inclusiva e na educação bilíngue de surdos (Brasil, 2023). O programa tem por objetivos específicos:

Oferecer a oportunidade de acesso à formação específica de nível superior, conforme a área de atuação, aos professores indígenas, quilombolas e do campo, ou os que atuam na educação de surdos e na educação especial inclusiva nas redes públicas de educação básica e/ou nas redes comunitárias de formação por alternância;  
Formar docentes e pedagogos para a atuação na educação escolar indígena, na educação do campo, na educação escolar quilombola, na educação especial inclusiva e na educação bilíngue de surdos, em consonância com as Diretrizes Curriculares específicas de cada grupo;  
Fomentar a implementação de projetos pedagógicos para a formação de professores que contemplem as especificidades do público-alvo deste edital, com formas diferenciadas de organização dos conhecimentos, tempos e espaços; e  
Estimular a aproximação entre a educação superior e a educação básica, tendo as comunidades e as escolas como espaços privilegiados de formação e de pesquisa. (Brasil, 2023)

Viegas (2024) evidencia uma transição importante: de um programa de formação geral para um modelo que reconhece as especificidades socioculturais do Brasil. Ao focar em grupos como indígenas, quilombolas e populações do campo, o MEC/Capes admite que a formação "padrão" muitas vezes não atende às metodologias e cosmologias próprias dessas comunidades.

O Parfor Equidade, trata-se de uma ampliação dessa política, com foco em populações historicamente marginalizadas, como indígenas, quilombolas, pessoas surdas e professores que atuam em contextos de diversidade sociocultural e linguística. Essa modalidade reconhece as especificidades dos sujeitos e dos territórios, propondo uma formação inicial pautada nos princípios da inclusão, da justiça social e do respeito às diferenças. Segundo documento oficial, o Parfor Equidade visa “promover a formação de professores considerando as diversidades étnicas, culturais, linguísticas e sociais, assegurando o direito à educação com equidade” (Brasil, 2023, p. 2).

Indiretamente, autores como Pimenta e Lima (2017) ressaltam que programas de formação docente orientados pela equidade favorecem práticas pedagógicas mais críticas e reflexivas, contribuindo para a construção de identidades docentes comprometidas com a transformação social. Nesse sentido, o Parfor Equidade representa um avanço na política de formação de professores ao articular formação inicial, inclusão e valorização da diversidade.

A parceria entre Capes e UFAM ocorreu por meio de editais nacionais elaborados pela Capes, nos quais a UFAM apresentou propostas de cursos. Uma vez aprovadas, a Capes financia bolsas e custeio, enquanto a UFAM é responsável pela execução acadêmica, organização curricular, acompanhamento pedagógico e certificação.

A implantação do Parfor Equidade na UFAM ocorreu pela adesão da universidade ao Edital nº 23 da CAPES<sup>9</sup> apresentando propostas e aprovação de dois cursos: Formação de Professores Indígenas (FPI) e Licenciatura em Letras-Libras, ofertados em 04 municípios do Amazonas: Coari, Humaitá, Nhamundá e Parintins, ampliando o acesso à formação docente fora da capital

O curso de Licenciatura em Letras – Língua Brasileira de Sinais (Libras) da UFAM é ofertado pela Faculdade de Letras (FLET) e tem como objetivo formar professores para atuar no ensino de Libras e na educação bilíngue de surdos, contribuindo para a inclusão linguística e educacional.

No âmbito do Parfor Equidade, o curso é direcionado prioritariamente a professores da educação básica em exercício, possibilitando a formação superior em

---

<sup>9</sup> Edital disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/22092023\\_Edital\\_2239591\\_SEI\\_2232888\\_Edital\\_Conjunto\\_23\\_2023.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/22092023_Edital_2239591_SEI_2232888_Edital_Conjunto_23_2023.pdf)

Libras de forma acessível, especialmente para docentes do interior do estado do Amazonas. O curso é presencial, com organização em sistema de alternância, combinando períodos intensivos presenciais com atividades acadêmicas orientadas. Essa estrutura possibilita a permanência de professores que atuam em diferentes municípios.

No Parfor Equidade da UFAM, o curso de Letras – Libras tem sido ofertado no município de Parintins-AM e o público-alvo são: professores da educação básica em exercício; egressos do ensino médio sem formação superior, com cotas também para indígenas e pessoas pretas/pardas. Tanto para os candidatos professores e egressos do ensino médio, houve reserva de vagas para pessoas surdas.

**Quadro 4 – Vagas para o Parfor Equidade Polo Parintins-AM**

Vagas oferecidas ao Curso de Licenciatura em Letras-Libras	30
Número de alunos que solicitaram matrícula	27
Vagas não preenchidas	3
Alunos ouvintes matriculados	22
Alunos surdos matriculados	5

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2026).

As aulas do primeiro módulo iniciaram no dia 01 de julho de 2025 no polo campus da UFAM em Parintins. Vale ressaltar que esses alunos segue o mesmo Projeto Pedagógico do Curso - PCC<sup>10</sup> do curso de Letras-Libras que ocorre em Manaus (Bastos, 2025).

O curso de Letras-Libras da UFAM tem papel estratégico na formação de professores bilíngues no Amazonas, atendendo às demandas da comunidade surda e fortalecendo políticas públicas de inclusão, diversidade e equidade na educação. Além disso, destaca-se como um espaço formativo que integra a valorização da diversidade linguística e o compromisso com a educação inclusiva.

A criação deste curso fomenta o desenvolvimento linguístico, cultural, histórico e social dos municípios que receberão a formação. Futuros professores de Libras,

<sup>10</sup> Projeto Pedagógico de Curso disponível em:  
[https://drive.google.com/file/d/1\\_nQz2foB0qrlL5rPEjsrIKngEvArZu05d/view](https://drive.google.com/file/d/1_nQz2foB0qrlL5rPEjsrIKngEvArZu05d/view)

serão capazes de lidar com as linguagens, nos contextos sinalizados e escritos e com interculturalidade, construindo e propagando uma visão crítica da sociedade. Além disso, oportuniza a formação de professores surdos, como aponta Bastos:

[...] a presença de profissionais surdos nas escolas, de forma geral, é rara mesmo porque a profissão não é regulamentada em grande parte do país. Por isso, é relevante não apenas o acesso de mais pessoas surdas qualificadas ao ambiente educacional, mas também que os profissionais da escola conheçam a língua de sinais para participarem das interações com os surdos. (Bastos, 2020, p. 31)

Diante das especificidades do Parfor Equidade, torna-se pertinente analisar as crenças que permeiam a formação de professores nesse contexto.

### 1.5 Crenças no campo da formação de professores

As crenças na formação de professores, conforme Calderhead (1996), configuram-se como elementos centrais na compreensão de como os futuros docentes interpretam o ensino, a aprendizagem e sua própria atuação profissional. Entendidas como construções subjetivas, socialmente situadas e influenciadas por experiências pessoais, acadêmicas e culturais, as crenças orientam escolhas pedagógicas, atitudes e práticas docentes. Barcelos (2006, p. 18) define crenças como “formas de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo”, ressaltando seu caráter dinâmico e passível de transformação ao longo do processo formativo. No contexto da formação inicial, tais crenças são constantemente mobilizadas e, muitas vezes, confrontadas pelos conhecimentos teóricos e pelas experiências práticas.

Monteiro (2014) evidencia que a formação de professores, na perspectiva da Linguística Aplicada, está orientada para a transformação social ao compreender o ensino-aprendizagem da linguagem como prática social. Nesse sentido, as crenças docentes assumem papel central, pois influenciam a construção da identidade profissional e as práticas pedagógicas, especialmente na formação de professores de Libras, podendo favorecer ou limitar uma atuação crítica, inclusiva e socialmente comprometida.

Nessa perspectiva, Borg (2011) compreende as crenças docentes como parte da cognição do professor, influenciando diretamente suas decisões em sala de aula e

sua forma de interpretar o processo educativo. Segundo o autor, tais crenças tendem a ser resistentes à mudança quando não são problematizadas durante a formação inicial. Conceição (2006) acrescenta que a reflexão crítica sobre as crenças deve ser incentivada nos cursos de licenciatura, pois possibilita ao futuro professor ressignificar suas experiências e reconstruir concepções sobre o ensino. Assim, investigar as crenças dos alunos do curso de Licenciatura em Letras-Libras do Parfor contribui para compreender como essas concepções impactam sua formação e atuação docente, favorecendo propostas formativas mais críticas, contextualizadas e alinhadas às especificidades da educação bilíngue para surdos.

Considerando a relevância das crenças na formação de professores e a necessidade de compreendê-las no contexto investigado, faz-se necessário apresentar os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, os quais orientaram a coleta e a análise dos dados.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta seção objetiva descrever o caminho percorrido para o desenvolvimento desta pesquisa, apresentando os pressupostos metodológicos que a embasaram. Assim, são apresentados a abordagem, o método da pesquisa, o contexto em que foi realizada, os participantes, os procedimentos de geração de dados e, por fim, os procedimentos de análise desses dados.

A presente pesquisa foi conduzida segundo a abordagem qualitativa, pois busca compreender os significados e interpretações que os alunos atribuem às suas experiências formativas e às suas concepções sobre a Libras. Ao estudar crenças, entende-se que elas são construções sociais resultantes das vivências e interações dos indivíduos ao longo de sua formação. Nesse sentido, Minayo (2001) destaca que a pesquisa qualitativa visa compreender os significados atribuídos pelos participantes às experiências que vivenciam em seus contextos culturais e sociais. Denzin e Lincoln (2006) reforçam que os significados são socialmente construídos e que cabe ao pesquisador interpretá-los de forma sensível e reflexiva, reconhecendo as vozes e experiências dos participantes.

Portanto, a escolha pela abordagem qualitativa mostra-se coerente com o objetivo desta pesquisa, que visa investigar como as crenças dos alunos influenciam sua formação acadêmica, sua percepção sobre a Libras e sua futura prática docente.

No presente estudo, adotou-se a metodológica do Estudo de Caso, uma vez que o objetivo central consiste em investigar as crenças construídas pelos alunos em seu contexto formativo. De acordo com Yin (2015), o estudo de caso caracteriza-se como uma investigação empírica que busca analisar um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto real, o que se mostra pertinente ao investigar as concepções e interpretações elaboradas pelos discentes a partir de suas experiências acadêmicas.

O estudo de caso possibilita a análise aprofundada de fenômenos educacionais em seus contextos reais, permitindo compreender a complexidade das relações e dos significados envolvidos no objeto de investigação. Conforme Paiva (2019), essa abordagem privilegia a análise contextualizada, considerando múltiplas dimensões sociais, culturais, institucionais e subjetivas, além do uso de diferentes fontes de evidência, como entrevistas, observações e documentos, o que contribui para o fortalecimento da validade da pesquisa, sem a pretensão de generalização estatística.

Dessa forma, a escolha pelo Estudo de Caso é coerente com o propósito desta pesquisa, pois permite compreender, em profundidade, como os alunos do curso constroem, justificam e transformam suas crenças acerca da Libras e da formação docente no âmbito do Parfor Equidade.

Em observância à ética na pesquisa (Celani, 2005), aos participantes foi disponibilizado o questionário da pesquisa no formato Google Forms, em que estava o convite para participação na pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A). Somente após o aceite do convite e confirmação da participação na pesquisa, o participante teve acesso às perguntas do questionário.

No que se refere aos instrumentos de geração de dados, utilizou-se o questionário de perfil, o questionário investigativo e a roda de conversa feita de forma virtual, via *Google Meet*. O questionário de perfil tem a função de caracterizar os participantes da pesquisa, possibilitando a compreensão de aspectos como formação acadêmica, experiência profissional e trajetória educacional, elementos fundamentais para a contextualização dos dados (Gil, 2008). Já o questionário investigativo permite acessar percepções, opiniões e crenças dos participantes de forma sistematizada, constituindo-se como um instrumento eficaz para a investigação de fenômenos subjetivos no campo educacional (Barcelos, 2006). A roda de conversa, por sua vez, configura-se como um espaço dialógico de interação e construção coletiva de

sentidos, favorecendo a expressão de experiências e a reflexão crítica dos participantes, especialmente em contextos formativos, conforme destacam Moura e Lima (2014), ao enfatizarem seu potencial para promover o diálogo e a escuta ativa no processo de pesquisa.

Para a interpretação dos dados obtidos nesta pesquisa, adotou-se a Análise de Conteúdo, uma vez que se trata de um procedimento apropriado para a compreensão de significados presentes nas narrativas e percepções dos participantes. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo constitui um conjunto de técnicas sistemáticas que permitem descrever e interpretar mensagens, possibilitando a inferência de sentidos relacionados ao contexto de produção dos discursos.

Assim, essa abordagem metodológica mostrou-se adequada à investigação das crenças dos alunos, considerando que tais crenças emergem das experiências vivenciadas no processo de formação docente.

Para se fazer a organização e apresentação das informações, a técnica de análise do conteúdo, que consiste, basicamente, no agrupamento dos dados da pesquisa e do material coletado por meio das entrevistas, em categorias temáticas e núcleos de sentido, como proposto por Bardin (2011).

Bardin (2011, p. 36) afirma que

A análise do conteúdo (seria melhor falar de análises de conteúdo) é um método empírico, dependendo do tipo de fala a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. Não existe coisa pronta em análise do conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes dificilmente transponíveis. A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos tem que ser reinventada a cada momento, exceto para usos simples e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas.

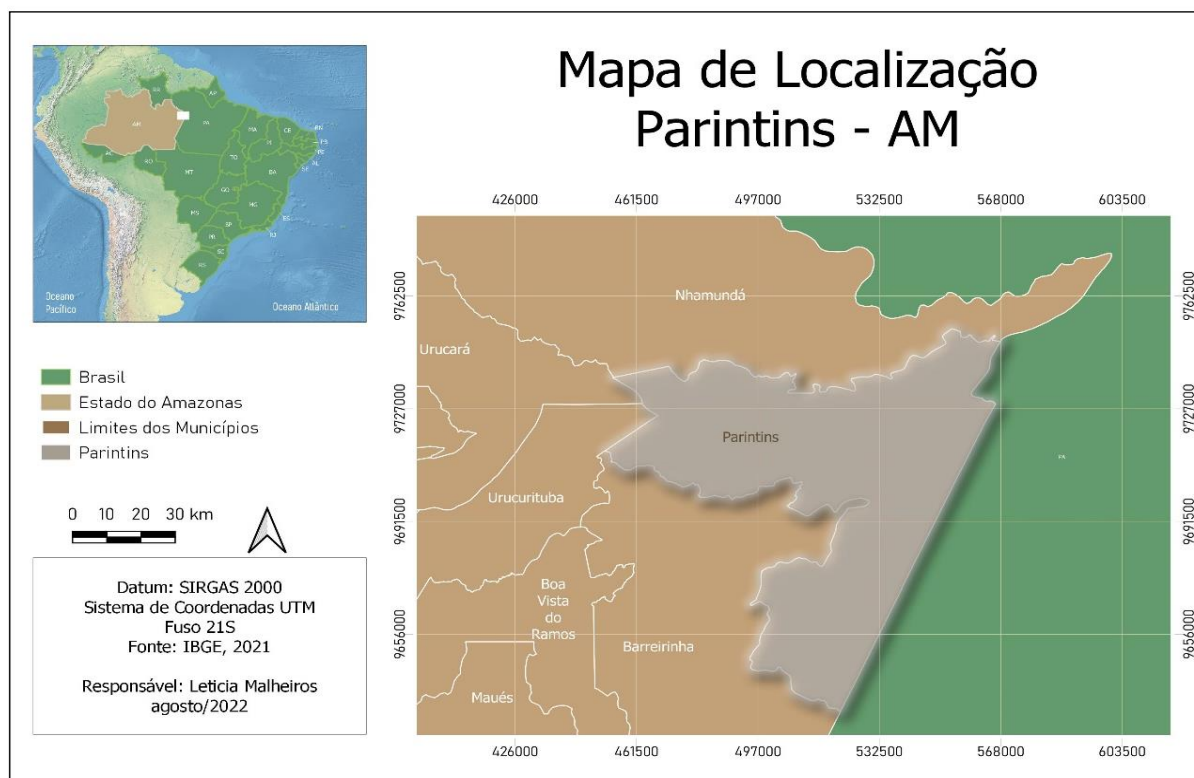
Conforme a autora, a análise de conteúdo é um método flexível, que não segue um modelo fixo, devendo ser adaptado aos objetivos da pesquisa e ao tipo de discurso analisado. O pesquisador precisa, portanto, ajustar e reconstruir a técnica conforme o contexto investigativo. Dessa maneira, a análise desenvolvida possibilitou compreender como as crenças dos alunos são construídas, reforçadas e transformadas ao longo da formação no curso de Letras-Libras, revelando movimentos de identidade, reconhecimento linguístico e profissionalização docente.

O local escolhido para realizar a pesquisa foi o município de Parintins localizado no estado do Amazonas, Brasil, e possui uma população estimada de 101.956 habitantes segundo o IBGE em 2024.

**FIGURA 1 – Mapa e vista aérea da cidade de Parintins-AM**



Fonte: IBGE (2024)



Fonte: [4ae44bb6-eb4-476b-8023-7f76eb889e3fLETICIAMALHEIROSS11CORR.jpeg](https://4ae44bb6-eb4-476b-8023-7f76eb889e3fLETICIAMALHEIROSS11CORR.jpeg)

Os participantes deste estudo foram cinco alunos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Letras Libras do Parfor Equidade - polo Parintins-AM,

referidos neste trabalho com nomes fictícios<sup>11</sup> escolhidos por mim. Quanto ao critério de escolha, foram selecionados os alunos que estavam cursando a primeira graduação apenas. A seguir, apresento o perfil de cada um dos participantes.

**Quadro 4 - Perfil dos participantes (nomes fictícios)**

Nº	Nome fictício	Naturalidade	Faixa etária	Ocupação	Sobre a Libras	Por que fazer Letras-Libras pelo Parfor Equidade?
1	Cunhã-Poranga	Juruti - PA	36	Dona de casa	Intermediário	Familiares
2	Pajé	Maués - AM	26	Vendedor	Avançado	Familiares
3	Caprichoso	Parintins - AM	22	Estudante	Técnico	Oportunidade
4	Garantido	Parintins - AM	22	Estudante	Técnico	Oportunidade
5	Sinhazinha da fazenda	Parintins - AM	31	Estudante	Básico	Vontade de ser professora

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base no Questionário de Perfil

É possível observar que três participantes são naturais de Parintins (AM), um de Maués (AM) e um de Juruti (PA). Quanto à faixa etária, dois têm 22 anos, um tem 26 anos, outro 31 anos e a mais velha tem 36 anos. No que se refere à ocupação, três são estudantes, uma dona de casa e o outro vendedor. Todos os cinco estão cursando a primeira graduação, visto que esse foi um dos critérios de inclusão da pesquisa. No que diz respeito ao nível de conhecimento da Libras, dois possuem nível técnico, um nível básico, outro nível intermediário e apenas um tem nível avançado. Com relação às razões pelas quais iniciaram o curso de Licenciatura em Letras Libras pelo Parfor Equidade, dois dos participantes disseram que foi devido ter parente surdo, um pela oportunidade de emprego, outro pela oportunidade de conhecimento e a última resposta, a participante expressou a vontade de ser professora.

A partir dos procedimentos metodológicos adotados, são expostas a seguir, a apresentação e a discussão dos resultados obtidos na pesquisa.

<sup>11</sup> Os nomes fictícios dos participantes foram escolhidos devido a pesquisa ser realizada no município de Parintins - AM onde é realizado o festival folclórico do país, no qual os bois-bumbás Garantido (vermelho) e Caprichoso (azul) disputam um espetáculo de dança, música e alegorias no Bumbódromo, celebrando o folclore amazônico e a identidade local em uma rivalidade apaixonada que atrai o Brasil e o mundo. Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/parintins.html>

### 3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a leitura foi realizada a categorização das informações e a análise dos dados gerados emergiram três categorias temáticas: (1) crenças e expectativas dos alunos; (2) percepção sobre a Libras; e (3) futura prática docente. Essas categorias possibilitaram a organização e a interpretação dos dados, contribuindo para a compreensão dos sentidos atribuídos pelos participantes ao processo de formação. Foram realizadas dez perguntas que estão expostas abaixo nos quadros.

#### 1) Categoria temática: CRENÇAS E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS

<b>Pergunta 1 (P1): Quais são suas expectativas em relação à formação no curso de Licenciatura em Letras Libras pelo PARFOR EQUIDADE?</b>	
<b>Participantes</b>	<b>Excertos</b>
Cunhã-poranga	<i>De aprender a ensinar crianças/adultos surdos.</i>
Pajé	<i>Minhas expectativas são altas referências à formação.</i>
Caprichoso	<i>[...] ter o máximo de conhecimento relacionado a graduação, estudos, experiências, poder aproveitar ao máximo para agregar mais conhecimentos.</i>
Garantido	<i>Adquirir e melhorar os meus conhecimentos.</i>
Sinhazinha da fazenda	<i>Ser professora na área, capacitada para atender a demanda de surdos em Parintins</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base no Questionário Investigativo.

As respostas dos participantes à P1, revelam expectativas convergentes centradas na aquisição e no aprimoramento de conhecimentos, bem como na formação profissional voltada à prática docente com alunos surdos. Na resposta da Cunhã-poranga, nota-se que suas expectativas estão em aprender e ensinar crianças e adultos surdos. Observa-se que os participantes associam o curso de Letras-Libras à possibilidade de capacitação pedagógica, qualificação acadêmica e preparação para atuar na educação de surdos, tanto com crianças quanto com adultos. O ensino de crianças e adultos surdos requer práticas pedagógicas que considerem a Libras como língua de instrução e respeitem as diferentes trajetórias linguísticas dessas pessoas, assegurando processos de aprendizagem significativos ao longo da vida

(Quadros, 2004; Lacerda, 2013). Pajé, conta que tem altas expectativas quanto a sua formação. Além disso, Caprichoso quer ter o máximo de conhecimento relacionado à graduação e aproveitar o máximo. Da mesma forma Garantido deseja adquirir e melhorar seus conhecimentos. Por fim, a Sinhazinha da Fazenda fala que sua vontade é ser professora na área de Libras, capacitada para atender a demanda de surdos em Parintins-AM.

Outro ponto comum é a compreensão do curso como um meio de transformação profissional e social, especialmente ao mencionar o atendimento às demandas educacionais da população surda local. Essas expectativas evidenciam crenças favoráveis em relação ao Parfor Equidade, percebido como um espaço de acesso ao conhecimento especializado, valorização da Libras e formação docente comprometida com a inclusão e a equidade educacional.

De modo geral, as respostas indicam que os participantes acreditam que a formação em Letras-Libras contribuirá diretamente para sua qualificação profissional, para o fortalecimento de sua identidade docente e para uma atuação mais qualificada no ensino da Libras e na educação de surdos.

<b>Pergunta 7 (P7): Até que ponto você acredita que o curso contribui para combater preconceitos linguísticos em relação à Libras?</b>	
<b>Participantes</b>	<b>Excertos</b>
Cunhã-poranga	<i>[...] o curso promove o reconhecimento da Libras como língua propriamente dita, que forma professores conscientes e cientes da diversidade linguística capazes de semear a legitimidade da Libras na educação e na sociedade, trazendo informação e transformações capaz de desconstruir estigmas históricos.</i>
Pajé	<i>[...] na minha cabeça o português era 100% completo e que todos tinha que aprender da mesma forma que me foi passado, mas não é bem assim que funciona. A Língua Brasileira de Sinais é totalmente rica em tudo.</i>
Caprichoso	<i>Que a Libras deve ser respeitada, [...] valorizada não só pela comunidade surda.</i>
Garantido	<i>Ajuda a divulgar e conscientizar que a Libras é uma língua assim como as demais e deve ser respeitada</i>
Sinhazinha da fazenda	<i>O curso vai abranger conhecimento da linguística, fazendo com que outros alunos de outros cursos se interessem.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base no Questionário Investigativo.

Segundo a resposta da participante Cunhã-poranga para a P7, o curso contribui

para combater preconceitos linguísticos em relação à Libras no sentido de o curso promover o reconhecimento da Libras como língua propriamente dita, conforme a Lei de Libras de nº 10.436 de 24 de abril de 2002 nos diz: “A Língua Brasileira de Sinais é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, com estrutura gramatical própria, constituindo-se como uma língua de natureza visual-espacial.” (Brasil, 2002). O participante Caprichoso afirma que a Libras deve ser respeitada e valorizada não só pela comunidade surda. Já o participante Pajé, afirma que a Libras é totalmente rica em tudo. A Língua Brasileira de Sinais apresenta grande riqueza estrutural e expressiva, possuindo todos os níveis linguísticos — fonológico, morfológico, sintático e semântico — característicos de qualquer língua natural.” (Quadros; Karnopp, 2004). Da mesma forma Garantido reitera que a Libras é uma língua assim como as demais. As línguas de sinais são línguas naturais, com estrutura gramatical própria, assim como as línguas orais, diferindo apenas quanto à modalidade de articulação.” (Quadros; Karnopp, 2004, p. 30).

<b>Pergunta 8 (P8): Quais crenças sobre sua própria capacidade de aprender e ensinar Libras você tinha antes do curso? Elas mudaram? Se mudaram, quais foram as mudanças?</b>	
<b>Participantes</b>	<b>Excertos</b>
Cunhã-poranga	<i>Eu acreditava que não era capaz de aprender nenhum idioma, muito menos a LIBRAS, sempre me senti incapaz [...] achava que o pouco que eu sabia estava de bom tamanho, que eu ia conseguir levar de boa o curso, mas descobrir que eu não sabia nada...e que ainda falta aprender tudo e mais um pouco.</i>
Pajé	<i>[...] eu imaginava algo totalmente diferente. Eu achava que não conseguiria aprender e nem ensinar, pois muitas pessoas diziam que era muito difícil [...] sentia medo, ainda mais porque dentro da sala já havia professores experientes. [...] ficava retraído, pensando: “vão dizer que estou fazendo errado, que esse sinal não é assim”. [...] Com o tempo, percebi que aprender Libras não era tão difícil quanto eu imaginava. No início parece complicado, mas depois a gente entende que é uma questão de vontade. [...] E foi assim comigo. Aquilo que antes eu via como um monstro foi se transformando diante de mim, virando algo próximo, bonito e cheio de significado [...]</i>
Garantido	<i>Antes do curso eu já tinha um contato com a comunidade, mas o curso está ajudando a desenvolver melhor a minha comunicação.</i>
Sinhazinha da fazenda	<i>Acreditei que seria difícil de aprender e se comunicar com os colegas surdos, mas vi que consegui ter um desenvolvimento bem avançado na prática.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base no Questionário Investigativo.

Nas respostas da P8, os participantes falam sobre quais crenças tinham antes do curso, se elas mudaram, em caso afirmativo, quais foram essas mudanças. Cunhãporanga, tinha a crença de que aprender Libras era difícil. Essa ideia de que aprender Libras é difícil está frequentemente associada a crenças construídas socialmente, muitas vezes decorrentes do desconhecimento sobre a língua de sinais e de oportunidades limitadas de contato sistemático com usuários proficientes (Gesser, 2009; Silva, 2014).

Pajé achava que não conseguiria aprender e nem ensinar, pois muitas pessoas diziam que era muito difícil, por isso, sentia medo, ficava retraído, tinha receio, porém, com o tempo, percebeu que aprender Libras não era tão difícil quanto imaginava, parecia complicado, mas era uma questão de vontade. Suas palavras mostram que com o tempo suas crenças mudaram, isso porque “as crenças não são estáticas; elas podem ser modificadas ao longo do tempo a partir de novas experiências, reflexões e interações sociais.” (Barcelos, 2006, p. 18).

Garantido conta que antes do curso tinha contato com a comunidade, e hoje o curso está ajudando a desenvolver melhor sua comunicação. Sinhazinha da fazenda acreditava que seria difícil de aprender e se comunicar com os colegas surdos, mas viu que conseguiu ter um desenvolvimento bem avançado na prática. Isso só ressalta que “as crenças dos aprendizes são dinâmicas, socialmente construídas e passíveis de transformação à medida que os sujeitos vivenciam novas práticas e contextos de aprendizagem” (Barcelos, 2004, p. 132).

Com isso, nota-se que é possível sim mudarmos de crenças. Segundo Barcelos, a mudança de crenças é um processo dinâmico e gradual, construído a partir das experiências, interações sociais e da reflexão crítica. As crenças podem se transformar quando o indivíduo vivencia situações de questionamento e ressignificação, especialmente no contexto da formação e da prática docente, não ocorrendo de forma imediata, mas contínua e contextualizada (Barcelos, 2006; 2011).

## **2) Categoria temática: PERCEPÇÃO SOBRE A LIBRAS**

**Pergunta 2 (P2): Você acredita que o curso contribui para a valorização da Libras como língua e da cultura surda na sociedade? Por quê?**

**Participantes**

**Excertos**

Cunhã-poranga	<i>Acredito. Porque o curso forma profissionais capazes de disseminar a Língua de Sinais dentro de nossas escolas e fora delas [...] torna visível a sociedade que o povo surdo é igual a nós com os mesmos direitos e deveres, [...] eles possuem um idioma próprio e uma cultura muito particular que merece respeito, o curso quebra o rótulo de que os surdos são doentes e incapazes e traz a eles uma visão de pertencimento, e mostra a sociedade que eles existem e que podem ocupar um lugar de destaque onde se propuserem estar.</i>
Pajé	<i>[...] tem contribuído muito para a sociedade [...] demonstraram vontade de aprender Libras para poder se comunicar com meus colegas surdos. Além disso, a sociedade também tem olhado para esse movimento com admiração. [...]</i>
Caprichoso	<i>Sim acredito, pois o curso possibilita formar professores preocupados com o surdo, com o estudo, suas lutas e conquistas para a valorização e empoderamento dos surdos, tendo uma visão de estimular o surdo e sua cultura.</i>
Garantido	<i>Sim acredito, é essencial ter essa valorização principalmente em municípios onde a demanda é evidente.</i>
Sinhazinha da fazenda	<i>Sim, porque a formação de novas profissões abrirá um leque de possibilidades de capacidade para o desenvolvimento linguístico em Parintins.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base no Questionário Investigativo.

Nesta P2, todos responderam que acreditam que o curso contribui para a valorização da Libras como língua e da cultura surda na sociedade isso porque, conforme Cunhã-poranga, o curso de Letras-Libras desempenha papel fundamental na formação de profissionais comprometidos com a disseminação da Libras e com a valorização da pessoa surda enquanto sujeito de direitos, portadora de uma língua e de uma cultura própria. A valorização da Libras como língua legítima no espaço escolar demanda uma formação docente comprometida com a inclusão e a equidade educacional, reconhecendo as especificidades linguísticas e culturais dos sujeitos surdos (Gesser, 2009; Lacerda, 2013).

Pajé relata que as pessoas demonstraram vontade de aprender Libras para poder se comunicar com meus colegas surdos e que tem olhado para esse movimento com admiração. Caprichoso ressaltou que essa formação contribui para formar professores preocupados com o surdo, com suas lutas, conquistas, valorização e empoderamento e a visibilidade social da comunidade surda. Da mesma forma, Garantido diz que é essencial ter essa valorização, isso porque segundo a resposta

da Sinhazinha da fazenda, a formação de novas profissões abrirá um leque de possibilidades de capacidade para o desenvolvimento linguístico em Parintins.

Além disso, observa-se um impacto do curso na sociedade, evidenciado pelo aumento do interesse e do envolvimento de diferentes segmentos sociais com a Libras, ampliando oportunidades formativas e profissionais e fortalecendo o desenvolvimento linguístico local, o que corrobora a perspectiva de Strobel (2008), ao defender que o reconhecimento da cultura surda é essencial para a construção de práticas educacionais inclusivas e para a superação de visões medicalizantes da surdez.

<b>Pergunta 3 (P3): De que modo suas ideias e experiências sobre a Libras influenciam sua trajetória de aprendizagem?</b>	
<b>Participantes</b>	<b>Excertos</b>
Cunhã-poranga	<i>Minhas experiências influenciam de forma positiva, me ajudam a entender e ser entendida pelos meus colegas surdos, facilita a execução de atividades.</i>
Caprichoso	<i>[...] a Libras na minha visão é difícil e vejo que ainda tenho muito a aprender, com estudos e contato com a comunidade surda, mas já consegui evoluir bastante, minha expectativa é poder chegar ao final do curso como um profissional de qualidade [...]</i>
Garantido	<i>A experiência é necessária, e isso é muito importante, e o contato constante com a comunidade surda.</i>
Sinhazinha da fazenda	<i>Convivendo com a Comunidade surda pude perceber que preciso ter conhecimento linguístico para compreensão da língua.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base no Questionário Investigativo.

Conforme as respostas da P3, sobre de que modo as ideias e experiências sobre a Libras influenciam a trajetória de aprendizagem, Cunhã-poranga respondeu que influenciam de forma positiva pois suas experiências ajudam a entender e ser entendida pelos colegas surdos, facilitando assim a realização das atividades. Na visão do Caprichoso, apesar da Libras ser difícil, acontece a evolução com estudos e contato com a comunidade surda, por isso, sua expectativa é poder chegar ao final do curso como um profissional de qualidade. Já para Garantido a experiência faz-se necessária e o contato constante com a comunidade surda é muito importante, porém para isso, Sinhazinha da fazenda ressalta que é preciso ter conhecimento linguístico para compreensão da língua. A compreensão da Libras exige conhecimentos

linguísticos específicos, uma vez que se trata de uma língua com estrutura gramatical própria, cujos parâmetros fonológicos, morfológicos e sintáticos precisam ser compreendidos para que a comunicação ocorra de forma efetiva (Quadros; Karnopp, 2004).

Sobre os estudos da cultura de aprender línguas, Barcelos (1995, p. 131), conceitua crenças como o

Conhecimento intuitivo implícito (ou explícito) dos aprendizes constituído de crenças, mitos, pressupostos culturais e ideais sobre como aprender línguas. Esse conhecimento, compatível com sua idade e nível socioeconômico, é baseado na sua experiência educacional anterior, leituras prévias e contatos com pessoas influentes.

Barcelos destaca que as crenças sobre aprender línguas são construções baseadas nas experiências pessoais, culturais e sociais dos aprendizes. Essas crenças orientam a forma como o indivíduo percebe e vivencia a aprendizagem, sendo influenciadas por sua trajetória educacional, contexto socioeconômico e interações significativas, o que reforça seu papel central no processo de aprender línguas.

<b>Pergunta 6 (P6): Quais opiniões ou percepções sobre a importância da Libras no ensino você observa entre seus colegas do curso?</b>	
<b>Participantes</b>	<b>Excertos</b>
Cunhã-poranga	<i>[...] se a Libras se tornasse uma disciplina da educação básica assim como o Inglês, [...] teria mais inclusão de surdos no mercado de trabalho e que o futuro seria mais leve.</i>
Pajé	<i>[...] hoje estou estudando com professores alguns do AEE, outros que já têm uma base sólida em Libras. E, ao longo desse processo, percebi que nem tudo o que aprendemos dentro de uma sala de aula se reflete da mesma forma na prática, quando estamos com os alunos ou com as crianças. [...] Aprender Libras e compreender a inclusão é um caminho que exige humildade, paciência e amor. O nosso objetivo é fazer com que, quando estivermos em sala de aula, as nossas crianças tenham um ensino de qualidade, melhor do que aquele que nós tivemos e melhor do que o que hoje conseguimos oferecer.</i>
Caprichoso	<i>A Libras irá proporcionar novas experiências, uma nova visão sobre inclusão e acessibilidade.</i>
Garantido	<i>A importância da Libras no ensino é muito importante, porque esse contato e interação com os demais colegas em sala de aula nos ajuda a ter uma ampla troca de conhecimentos</i>
Sinhazinha	<i>Observo que todos querem se tornar profissionais qualificados.</i>

da fazenda	
------------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base no Questionário Investigativo.

Nas respostas da P6, sobre a importância da Libras no ensino, Cunhã-poranga observa que deveria se tornar uma disciplina da educação básica assim como o inglês, como mais inclusão de surdos no mercado de trabalho. A inserção da pessoa surda no mercado de trabalho ainda é marcada por desafios relacionados à falta de acessibilidade linguística e ao desconhecimento da Libras, o que evidencia a necessidade de políticas inclusivas e de profissionais capacitados para garantir condições equitativas de participação social e profissional (Lacerda, 2013).

Além disso, Pajé reforça que aprender Libras e compreender a inclusão é um caminho que exige humildade, paciência e amor. Caprichoso mostra que a Libras irá proporcionar novas experiências, uma nova visão sobre inclusão e acessibilidade. A inclusão de pessoas surdas pressupõe a garantia de acessibilidade linguística por meio da Libras, reconhecida como condição fundamental para a participação plena nos espaços educacionais e sociais, superando barreiras comunicacionais historicamente impostas a esse grupo (Quadros, 2004; Gesser, 2009).

Já para Garantido, ter contato e interação com os demais colegas em sala de aula ajuda a ter uma ampla troca de conhecimentos. Desta forma, Sinhazinha da fazenda salienta que observa que todos os seus colegas querem se tornar profissionais qualificados.

### 3) Categoria temática: FUTURA PRÁTICA DOCENTE

<b>Pergunta 4 (P4): Quais desafios você acredita que os futuros professores de Libras enfrentarão no contexto educacional de Parintins e região?</b>	
<b>Participantes</b>	<b>Excertos</b>
Cunhã-poranga	<i>O principal desafio será se colocar como professor de Libras nas escolas ou setores particulares, [...] o profissional de Libras não é visto como necessário, e os que estão inseridos nas escolas, mesmo trabalhando como professor de crianças surdas, eles são classificados como professor TEA, OU MONITOR DE AEE, mas ele nunca entra numa escola como professor de Libras.</i>
Pajé	<i>[...] a falta apoio dos gestores públicos municipais principalmente pela falta de empenho em desenvolver a libras na sala de aula.</i>
Caprichoso	<i>[...] a valorização do profissional.</i>

Garantido	<i>[...] a falta de locais de trabalho, e a valorização desses profissionais.</i>
Sinhazinha da fazenda	<i>[...] inserir a disciplina libras na grade curricular das escolas estaduais e municipais.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base no Questionário Investigativo.

Na P4, sobre os desafios dos futuros professores de Libras foram citados diversos, como por exemplo: Cunhã-poranga fala sobre o profissional de Libras não ser visto como necessário, Pajé enfatiza sobre a falta apoio dos gestores públicos municipais, assim também como Caprichoso diz que falta valorização profissional e a Sinhazinha da fazenda finaliza dizendo que a Libras não é disciplina inserida na grade escolar. Apesar do reconhecimento da Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda, sua inserção na grade curricular das escolas ainda ocorre de forma limitada, o que fragiliza a garantia da acessibilidade linguística e compromete a efetivação de uma educação inclusiva, conforme previsto na legislação brasileira (Brasil, 2005; Lacerda, 2013).

<b>Pergunta 5 (P5): Você considera que a formação oferecida pelo PARFOR EQUIDADE está alinhada às suas necessidades profissionais e acadêmicas?</b>	
<b>Participantes</b>	<b>Excertos</b>
Cunhã-poranga	<i>Sim, apesar de as disciplinas sofrerem redução de conteúdo sempre nos é oferecido o melhor.</i>
Pajé	<i>Sim</i>
Caprichoso	<i>Sim, está de acordo com as necessidades, acredito que tem todos os pontos importantes para formar um profissional de qualidade.</i>
Garantido	<i>Sim, e muito Professores excelentes, e metodologias de excelente oportunidade de aquisição para o meu conhecimento</i>
Sinhazinha da fazenda	<i>O curso é de grande valia para nós acadêmicos, mas sinto a necessidade de termos maior tempo em sala de aula</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base no Questionário Investigativo.

Quanto às respostas P5, em relação à formação oferecida pelo Parfor Equidade, de forma unânime, os participantes concordam que está alinhada às suas necessidades profissionais e acadêmicas. A Cunhã-poranga lembra que apesar de as disciplinas sofrerem redução de conteúdo sempre é oferecido o melhor. Caprichoso frisa que a formação está de acordo com as necessidades e acredita que tem todos

os pontos importantes para formar um profissional de qualidade. Da mesma forma, Garantido destaca que os professores e as metodologias são excelentes. Sinhazinha da fazenda diz que sente a necessidade de ter maior tempo em sala de aula, porém frisa que o curso é de grande valia. O Parfor Equidade desempenha papel fundamental na consolidação do curso de Letras-Libras ao ampliar o acesso à formação inicial de professores, especialmente em contextos historicamente marcados por desigualdades educacionais, contribuindo para a valorização da Libras e para a formação docente comprometida com a inclusão e a equidade (Brasil, 2019; Gimenez; Conceição, 2018).

<b>Pergunta 9 (P9): De que maneira as experiências no curso têm transformado ou reforçado aquilo que você acredita sobre a inclusão de pessoas surdas na educação?</b>	
<b>Participantes</b>	<b>Excertos</b>
Cunhã-poranga	<i>Antes do curso, eu acreditava que inclusão se resumia estar em uma escola inclusiva, ter um professor intérprete ou monitor que soubesse libras, estar inseridos em todas as atividades escolares, [...] mas no letras libras descobri que isso não é inclusão de verdade, que isso faz parte, mas que é muito além disso, que inclusão é estudar em uma escola ou sala bilíngue, que o professor ensine o aluno na sua língua materna obedecendo sua estrutura gramatical, que esse aluno seja alfabetizado na libras e que o português seja sua L2 e não L1 [...]</i>
Pajé	<i>[...] o curso mudou tudo em mim [...] a forma como eu enxergo o mundo, as pessoas e a inclusão [...] Quando soube que existiam doutores surdos, o meu sorriso foi de orelha a orelha, de tanta alegria e orgulho. Foi um momento que me marcou profundamente, porque percebi que, quando há inclusão, acolhimento e ensino de verdade, tudo flui de uma forma maravilhosa.</i>
Caprichoso	<i>Acredito que irei aprender bastante, já estou aprendendo com os colegas surdos, suas lutas, como ainda existe muitas barreiras na comunicação no seu dia dia, que os surdos precisam de acessibilidade, de professores intérpretes bilíngues nos locais, eventos, escolas.</i>
Garantido	<i>Através do contato com as pessoas surdas entendo que é preciso ter essa inclusão, e que todos têm direitos iguais.</i>
Sinhazinha da fazenda	<i>Neste sentido acredito que a partir deste curso percebemos que os surdos estão inseridos na educação inclusiva, dando um espaço para eles se profissionalizarem.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base no Questionário Investigativo.

Na P9, conforme a resposta da Cunhã-poranga, antes do curso de Letras-Libras, a inclusão era vista apenas como a presença de intérpretes. A formação

ampliou essa compreensão, mostrando que a inclusão efetiva ocorre por meio da educação bilíngue, com o ensino em Libras como língua materna e o português como segunda língua.

Para Pajé, o curso mudou tudo nele, pois ao descobrir a existência de surdos doutores, isso marcou sua vida. Caprichoso acredita que irá aprender bastante, já está aprendendo com os colegas surdos, suas lutas e como ainda existe muitas barreiras na comunicação no seu dia a dia, os surdos precisam de professores intérpretes bilíngues nos locais, eventos, escolas para que de fato ocorra a de acessibilidade. Garantido ressalta que através do contato com as pessoas surdas, entende que é preciso ter inclusão e direitos iguais. Neste sentido, Sinhazinha da fazenda acredita que a partir deste curso percebe que os surdos estão inseridos na educação inclusiva, dando um espaço para eles se profissionalizarem, garantindo acessibilidade, direitos e oportunidades aos surdos.

A inclusão de pessoas surdas na educação pressupõe o reconhecimento da Libras como língua de instrução e a garantia de acessibilidade linguística, condições essenciais para a participação efetiva desses sujeitos nos processos educacionais e para a superação de práticas historicamente excludentes (Quadros, 2004; Lacerda, 2013). A inclusão de pessoas surdas depende do reconhecimento da Libras como língua de instrução e da garantia de acessibilidade linguística no contexto educacional.

<b>Pergunta 10 (P10): O que você acha que pode influenciar sua prática docente futura na área de Libras?</b>	
<b>Participantes</b>	<b>Excertos</b>
Cunhã-poranga	<i>[...] minha experiência [...] vai influenciar positivamente minha forma de ensinar [...]</i>
Pajé	<i>[...] a maneira como trato meus alunos, as minhas experiências de vida e tudo o que aprendi dentro da minha própria casa sobre respeito, diversidade e inclusão. [...]</i>
Caprichoso	<i>[...] um profissional da Libras bilíngue na área [...]</i>
Garantido	<i>[...] um profissional melhor.</i>
Sinhazinha da fazenda	<i>[...] um profissional de excelência [...]</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base no Questionário Investigativo.

Na P10, sobre o que pode influenciar a prática docente futura na área de Libras, 3 dos entrevistados: Caprichoso, Garantido e Sinhazinha da fazenda responderam sobre ser um profissional melhor e de excelência isso porque a atuação profissional em Libras exige formação linguística consistente e reflexão contínua sobre a prática, uma vez que o domínio da língua de sinais contribui para uma mediação pedagógica mais qualificada e para a promoção da inclusão e da acessibilidade comunicacional (Quadros; Karnopp, 2004; Gesser, 2009). Além disso, dois dos participantes: Cunhã-poranga e Pajé responderam que a experiência vai influenciar positivamente na forma de ensinar, de buscar maneiras diferentes de alfabetizar uma criança surda. A alfabetização de crianças surdas deve ocorrer a partir da Libras como primeira língua, assegurando o desenvolvimento linguístico inicial e possibilitando a aprendizagem da língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, respeitando as especificidades linguísticas e cognitivas desses indivíduos (Quadros, 2004; Lacerda, 2013).

#### Quadro 5 – Resumo das crenças identificadas

✚ Não ser capaz de aprender Libras;
✚ Não conseguir aprender e ensinar Libras porque é muito difícil;
✚ Não conseguir aprender Libras e se comunicar com colegas surdos;
✚ Seria difícil aprender e se comunicar com os colegas surdos.

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2026).

Conforme a figura acima, observou-se que cada participante expõe sua crença em relação ao curso de Licenciatura em Letras-Libras. Desta forma, ao analisar essas crenças, podem destacar as três principais identificadas a partir das entrevistas, com base nas falas dos participantes: 1) Não ser capaz de aprender Libras; 2) Não conseguir ensinar Libras e 3) Não conseguir se comunicar com colegas surdos. A investigação sobre as crenças dos alunos mostra-se pertinente e necessária em razão do papel determinante que concepções, valores e pressupostos individuais exercem no processo de formação docente. Porém, no desenrolar as respostas dos participantes, notou-se que essas mesmas crenças foram ressignificadas, conforme nos mostra o quadro abaixo:

### Quadro 6 – Ressignificação de crenças

✚ Com o tempo, percebi que aprender Libras não era tão difícil quanto eu imaginava.
✚ Antes do curso eu já tinha um contato com a comunidade, mas o curso está ajudando a desenvolver melhor a minha comunicação.
✚ Acreditei que seria difícil de aprender e se comunicar com os colegas surdos, mas vi que consegui ter um desenvolvimento bem avançado na prática.
✚ As experiências influenciam de forma positiva, ajudam a entender e ser entendida pelos colegas surdos, facilita a execução de atividades.
✚ [...] a Libras na minha visão é difícil e vejo que ainda tenho muito a aprender, com estudos e contato com a comunidade surda, mas já consegui evoluir bastante, minha expectativa é poder chegar ao final do curso como um profissional de qualidade [...]
✚ A experiência e o contato constante com a comunidade surda são necessários e muito importantes.
✚ Convivendo com a comunidade surda pude perceber que preciso ter conhecimento linguístico para compreensão da língua.

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2026).

Conforme o quadro acima, observa-se que a ressignificação das crenças dos alunos ocorre quando novas experiências educacionais promovem reflexão crítica, possibilitando a reconstrução de concepções previamente estabelecidas.

Em suma, percebe-se que com o avanço no curso, a aprendizagem de Libras passou a ser compreendida como um processo possível e progressivo. O contato prévio e, sobretudo, a convivência contínua com a comunidade surda contribuíram significativamente para o desenvolvimento da comunicação e da prática linguística. As experiências vivenciadas favoreceram a interação, a compreensão mútua e a realização das atividades, evidenciando avanços consistentes, embora ainda haja reconhecimento da necessidade de aprofundamento dos estudos. Assim, o contato constante com a comunidade surda é percebido como fundamental para a consolidação do conhecimento linguístico e para a formação de um profissional qualificado.

A discussão dos resultados permitiu compreender as crenças dos participantes sobre a Libras e a formação docente, fornecendo subsídios para retomar os objetivos do estudo. Na seção seguinte, apresentam-se as considerações finais, nas quais são sintetizados os principais achados da pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento, retomamos alguns pontos da introdução, evidenciando os objetivos propostos, enfatizando fatores relevantes da análise dos dados e por fim, apresento as considerações advindas do processo de finalização deste trabalho.

Diante do percurso investigativo desenvolvido neste trabalho, retoma-se a pergunta norteadora que orientou a pesquisa, a qual buscou compreender quais as possíveis crenças dos alunos e como essas crenças dos licenciandos influenciam sua formação docente em Letras-Libras. Ao longo da pesquisa, foi possível analisar esse questionamento à luz do referencial teórico e dos dados empíricos, permitindo uma compreensão mais aprofundada do fenômeno investigado.

Nesse sentido, o objetivo geral, que consistiu em investigar como as crenças dos alunos influenciam sua formação acadêmica, sua percepção sobre a Libras e sua futura prática docente, foi alcançado à medida que os resultados evidenciaram que as principais crenças identificadas com base nas crenças dos alunos foram: 1) Não ser capaz de aprender Libras; 2) Não conseguir ensinar Libras e 3) Não conseguir se comunicar com colegas surdos. Tais resultados confirmam que as crenças dos alunos podem ser ressignificadas, visto que, as crenças, por serem dinâmicas e socialmente construídas, podem ser transformadas a partir das interações e das práticas pedagógicas vivenciadas no processo de aprendizagem. A vivência e o contato frequente com a comunidade surda fortaleceram a comunicação, favoreceram a prática linguística e contribuíram para avanços significativos. Apesar do reconhecimento de que ainda há muito a aprender, essas experiências evidenciam a importância da interação contínua para o desenvolvimento do conhecimento linguístico e para a formação profissional. A relação entre teoria e prática evidencia-se na análise das crenças de alunos acerca da Libras no contexto da formação docente.

À luz da Linguística Aplicada, as crenças são compreendidas como construções dinâmicas e socialmente situadas (Barcelos, 2006), que se refletem nas experiências formativas e nas práticas pedagógicas. Os dados da pesquisa indicam que o contato com a Libras e com a comunidade surda contribui para a ressignificação de crenças, reforçando a indissociabilidade entre teoria, prática e formação docente, reforçando a relevância do tema para o campo da educação e/ou da Linguística Aplicada.

Quanto aos objetivos específicos, foram contemplados de forma progressiva ao longo do estudo. O primeiro objetivo, identificar as principais crenças dos alunos em relação ao curso de Licenciatura em Letras Libras no contexto de sua formação no Parfor Equidade, possibilitou compreender como se configuram suas visões sobre Libras, sobre a docência e sobre sua própria identidade profissional, fortalecendo a formação crítica, culturalmente situada e comprometida com uma educação inclusiva e bilíngue. O segundo, refletir como as crenças pessoais e coletivas dos alunos impactam sua aprendizagem e sua visão sobre o ensino de Libras, contribuiu para o fortalecimento da formação docente em Letras-Libras, de valorizar o percurso de cada um e de compreender como nossas histórias e experiências moldam a professora ou o professor que estamos nos tornando. Dessa forma, cada objetivo específico colaborou para o alcance do objetivo geral e para a resposta à pergunta norteadora, respondendo assim minhas inquietações sobre crenças e curiosidade dentro dessa formação.

Os resultados da pesquisa indicam que as crenças dos alunos de Letras-Libras, inicialmente marcadas por inseguranças, foram ressignificadas ao longo da formação. Esse processo de ressignificação das crenças evidencia que aprender, ensinar e comunicar-se em Libras não se configura como uma prática tão difícil ou complexa quanto inicialmente indicado nas respostas apresentadas. As experiências práticas e o contato com a comunidade surda possibilitam crenças mais favoráveis sobre a Libras. Desta forma, o que mais se destacou é que a formação docente mostrou-se fundamental na transformação das concepções e práticas pedagógicas.

Por fim, destacamos que esta pesquisa não se encerra em si mesma, uma vez que o tema sobre as crenças dos alunos de Letras-Libras apresenta lacunas teóricas e empíricas que demandam novos estudos que aprofundem essa temática. Dessa forma, torna-se necessária a ampliação de estudos voltados a essa perspectiva, a fim de aprofundar a compreensão sobre o fenômeno investigado. Esperamos que este trabalho contribua para reflexões críticas e para o aprimoramento das práticas educacionais voltadas ao processo formativo de professores de Libras, a partir das crenças construídas ao longo da formação.

## REFERÊNCIAS

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos de Letras (Dissertação de Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil, 1995.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **Crenças e ensino de línguas**: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas: Pontes Editores, 2004.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Crenças sobre aprendizagem de línguas: o que todo professor de línguas deveria saber. **Linguagem & Ensino**, v. 8, n. 1, p. 123-155, 2005.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **Crenças sobre aprendizagem de línguas, linguística aplicada e ensino de línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2006.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Crenças sobre aprendizagem de línguas, linguística aplicada e ensino de línguas. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 9, n. 2, p. 7–33, 2006.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 7, n. 2, p. 109-138, 2007.

BARDIN, L. (1977). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASTOS, Elizandra de Lima Silva. **O ensino-aprendizagem de língua portuguesa para surdos**: “encontro das águas” na formação docente. 2020. 115f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.

BASTOS, Elizandra de Lima Silva. Parfor Equidade: contextos e práticas de experiências formativas – Letras-Libras UFAM em Parintins. In: **III Encontro Norte Nordeste do Parfor – ENNEPARFOR**. Manaus, 2025. Anotações da pesquisadora.

BORG, Simon. Teacher cognition in language teaching: a review of research on what language teachers think, know, believe, and do. **Language Teaching**, v. 36, n. 2, p. 81–109, 2003. DOI: 10.1017/S0261444803001903.

BORG, Simon. The impact of in-service teacher education on language teachers' beliefs. **System**, v. 39, n. 3, p. 370–380, 2011.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa Nacional de Formação de Professores da Educação**

**Básica – PARFOR**. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes>>. Acesso em: 15 dezembro de 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 30 jan. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR**. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **PARFOR Equidade**: documento orientador. Brasília: MEC, 2023.

CALDERHEAD, James. Teachers: Beliefs and knowledge. In: BERLINER, David C.; CALFEE, Robin C. (Eds.). **Handbook of educational psychology**. New York, NY: Macmillan, 1996. p. 709–725.

CELANI, Maria Antonieta Alba. A relevância da Linguística Aplicada na formação de professores de línguas. In: CELANI, M. A. A. (org.). **Linguística Aplicada e ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2001.

CELANI, Maria Antonieta Alba. **Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada**. Revista Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 8, n. 1, p. 101–122, jan./jun. 2005. DOI: <https://doi.org/10.15210/rle.v8i1.15605>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15605> Acesso em 10 de dezembro 2025.

CUNHA, Aldenéia Soares da; OLIVEIRA, Joaquina Maria Batista de. Estágio em Ipixuna: Um rio a transbordar afetos e conhecimentos. In: SOUZA, Luciane Lopes de; FREITAS, Silvia Regina Sampaio. (Org) **Parfor 15 anos: entre rios e floresta, uma experiência docente de múltiplas dimensões**. Manaus: Editora UEA, 2024.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (orgs.). **The SAGE handbook of qualitative research**. 3. ed. Thousand Oaks: Sage, 2006.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, 2010.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados: População estimada. **Censo Demográfico 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/parintins.html>  
Acessado em: 27.12.2025

KARNOPP, Lodenir Becker. **Surdez e linguagem**: aquisição da língua de sinais e da língua portuguesa. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Educação bilíngue para surdos**: desafios e perspectivas. São Carlos: EDUFSCar, 2013.

LEFFA, Vilson José. Aspectos políticos da formação de professores de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-335.

MERRIAM, Sharan B. **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MONTEIRO, Marta de Faria e Cunha. **Discurso, identidade e agentividade de professores de L2 no PARFOR/AM**: um estudo à luz do letramento crítico (LC). 2014. 224 f. Tese (Doutorado em Linguística) — Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

MOURA, Ana Paula Abreu; LIMA, Maria Socorro Lucena. **A roda de conversa como instrumento metodológico na pesquisa qualitativa**. Educação & Formação, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 98–110, 2014.

PAJARES, M. Frank. **Teachers' Beliefs and Educational Research**: Cleaning Up a Messy Construct. Review of Educational Research, v. 62, n. 3, p. 307-332, out. 1992. DOI: 10.3102/00346543062003307

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUINTINO, Fernanda Pinto de Aragão. **Políticas Públicas de Formação de Professores: o PARFOR e as mudanças objetivas e subjetivas na vida dos trabalhadores docentes em Itamarati-Am.** 2023.223f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

RICHARDS, Jack C. **Exploring emotions in language teaching.** RELC Journal, 2020.

SILVA, I. M. **Percepções do que seja um bom professor de Inglês para formandos de Letras: um estudo de caso.** 2000. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

SILVA, Kleber Aparecido da. Crenças e formação de professores de línguas: reflexões teóricas e práticas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 53, n. 2, p. 387–404, 2014

SILVA, Rita de Cassia da. Uma reflexão sobre o trabalho docente a partir da análise do conceito de crenças. **Psicologia, Ciência e Profissão**, 23 (2), p. 6-13, 2003.

STAKE, R. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.) **Strategies of qualitative inquiry.** Thousand Oaks, CA: Sage, p. 134-164, 2003.

STROBEL, Cibele. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br>. Acesso em: 30.01.2026

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

VIEGAS, Chandra Wood. Formação de professores e o fortalecimento linguístico e cultural: Duas disciplinas de línguas indígenas do PARFOR. In: SOUZA, Luciane Lopes de; FREITAS, Sílvia Regina Sampaio. (Org) **Parfor 15 anos: entre rios e floresta, uma experiência docente de múltiplas dimensões.** Manaus: Editora UEA, 2024.

XAVIER, Elijâne Andrade; FRAZÃO, Lucenir da Silva. Plano Nacional de Profesoress/as da educação básica em Marabá/AM: contribuições para o desenvolvimento profissional docente. In: SOUZA, Luciane Lopes de; FREITAS, Sílvia Regina Sampaio. (Org) **Parfor 15 anos: entre rios e floresta, uma experiência docente de múltiplas dimensões.** Manaus: Editora UEA, 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

**APÊNDICE A - TCLE****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
UFAM UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS FACULDADE DE LETRAS  
LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS**

Convidamos o(a) Sr(a). para participar da Pesquisa sobre o tema: “CRENÇAS DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS DO PARFOR EQUIDADE/UFAM – POLO PARINTINS”, sob a responsabilidade da pesquisadora Vanderlene Belarmino de Oliveira Santos, portadora do RG 2XXX893-9 e do CPF 984.XXX.XXX-87, telefone celular (92) 99263-XXXX, e-mail [vbos200189@gmail.com](mailto:vbos200189@gmail.com), orientada pela Profa. Ma. Elizandra de Lima Silva Bastos, portadora do RG 13XXXX6-8 e do CPF 616.XXX.XXX-34, telefone celular (92) 99371XXXX, e-mails [elizandrastos@ufam.edu.br](mailto:elizandrastos@ufam.edu.br), vinculadas à Faculdade de Letras, localizada no Prédio Mário Ypiranga, Setor Norte da UFAM, situada à Av. General Rodrigo Octávio, 6200, Coroado I, CEP 69077-000. O objetivo geral desta pesquisa é investigar como as crenças dos alunos do curso de Licenciatura em Letras Libras do PARFOR EQUIDADE da UFAM – Parintins influenciam sua formação acadêmica, sua percepção sobre a Libras e sua futura prática docente, e os objetivos específicos são: Identificar as principais crenças dos alunos em relação ao curso de Licenciatura em Letras Libras no contexto de sua formação no PARFOR EQUIDADE; Refletir como as crenças pessoais e coletivas dos alunos impactam sua aprendizagem e sua visão sobre o ensino de Libras e Verificar de que forma as experiências vivenciadas no curso contribuem para a transformação dessas crenças. Sua participação é voluntária e se dará por meio do preenchimento de um questionário de perfil e um questionário investigativo com perguntas abertas. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem se configurar em constrangimento e aborrecimento ao responder o questionário e ao participar da roda de conversa, além do risco de quebra de sigilo. Entretanto, caso necessário, será oferecido acompanhamento psicológico ou de uma assistência social, sem ônus para o(a) Sr(a)., além do direito a indenizações e cobertura material por compensação de danos materiais ou morais decorrentes da pesquisa. Se você aceitar participar, não terá nenhum benefício direto. Contudo, por meio deste estudo espera-se colaborar com as pesquisas sobre formação de professores e o Parfor Equidade. Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr(a). desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. O(a) Sr(a). não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade ou qualquer informação relacionada à sua privacidade não será divulgada, em que se tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo. Para qualquer outra informação, o(a) Sr(a). poderá entrar em contato com a pesquisadora Vanderlene Belarmino de Oliveira Santos e com a Profa. Ma. Elizandra de Lima Silva Bastos, pelos telefones e e-mails fornecidos.

**Consentimento Pós-Informação****Eu** \_\_\_\_\_

fui informado(a) sobre o que a pesquisadora pretende fazer e por que precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que são ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

 Concordo

Data:

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PERFIL

### QUESTIONÁRIO DE PERFIL

Prezado(a) aluno(a),

Sou graduanda do curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, cursando o 8º período e gostaria de convidá-lo(a) participar de uma pesquisa do meu Trabalho de Conclusão do Curso - TCC que trata de representações sobre “Crenças dos alunos do curso de Licenciatura em Letras Libras do PARFOR EQUIDADE da UFAM de Parintins - AM”. Portanto, para que seja possível traçar o perfil da turma participante da pesquisa, solicito que você responda às perguntas abaixo, assegurando que, caso haja a divulgação de alguma informação constante neste instrumento, sua identidade será preservada. Agradeço antecipadamente sua colaboração,

Vanderlene Santos

1) Nome: \_\_\_\_\_

2) Idade: \_\_\_\_\_ Local de Nascimento: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

3) Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

4) Sobre sua FORMAÇÃO no nível superior:

Você já é graduado(a) ? Sim (  ) Não (  )

Se você já tem graduação, qual a sua formação em nível superior? E quando concluiu?

Você já tem pós graduação? Sim (  ) Não (  )

Se já tem pós-graduação, coloque abaixo a sua formação da pós-graduação.

Outros – especificar: \_\_\_\_\_

Instituição de Ensino: \_\_\_\_\_

5) Trabalha atualmente? (  ) Sim (  ) Não

Qual sua profissão? \_\_\_\_\_

6) Você é (  ) Surdo (  ) Ouvinte

7) Sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS:

(  ) Nível básico

(  ) Intermediário

(  ) Avançado

(  ) Técnico

(  ) Sou Intérprete

(  ) Sou Fluente

8) Qual o motivo pelo qual optou por fazer Letras Libras no PARFOR EQUIDADE ?

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO

### QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO

Prezado(a) aluno(a),

Este questionário visa gerar mais dados para a pesquisa que estou realizando sobre “Crenças dos alunos do curso de Licenciatura em Letras Libras do PARFOR EQUIDADE da UFAM de Parintins - AM”. Assim, solicito gentilmente que responda às perguntas abaixo. Asseguro mais uma vez, que, caso haja a divulgação de alguma informação constante neste instrumento, sua identidade será preservada. Agradeço sua colaboração,

Vanderlene Santos

1. Quais são suas expectativas em relação à formação no curso de Licenciatura em Letras Libras pelo PARFOR EQUIDADE?

2. Você acredita que o curso contribui para a valorização da Libras como língua e da cultura surda na sociedade? Por quê?

3. De que modo suas ideias e experiências sobre a Libras influenciam sua trajetória de aprendizagem?

4. Quais desafios você acredita que os futuros professores de Libras enfrentarão no contexto educacional de Parintins e região?

5. Você considera que a formação oferecida pelo PARFOR EQUIDADE está alinhada às suas necessidades profissionais e acadêmicas?

6. Quais opiniões ou percepções sobre a importância da Libras no ensino você observa entre seus colegas do curso?

7. Até que ponto você acredita que o curso contribui para combater preconceitos linguísticos em relação à Libras?

8. Quais crenças sobre sua própria capacidade de aprender e ensinar Libras você tinha antes do curso? Elas mudaram? Se mudaram, quais foram as mudanças?

9. De que maneira as experiências no curso têm transformado ou reforçado aquilo que você acredita sobre a inclusão de pessoas surdas na educação?

10. O que você acha que pode influenciar sua prática docente futura na área de Libras?

Instrumento elaborado pela discente Vanderlene Santos, com base em (Bastos, 2020)